

ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600
Communicados e correspondencias, por linha	\$060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha, ou para publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Atendendo ao que me foi representado pelo conselho de saude publica do reino sobre a necessidade de regular a execução do artigo 15.º do regimento do physico mór do reino, de 25 de fevereiro de 1521, e a do artigo 15.º do alvará de 22 de janeiro de 1810, na parte em que prohibem a venda dos remedios, e medicamentos venenosos, perigosos e suspeitos sem receita de facultativo; e conformando-me a este respeito com o voto do sobredito conselho, e com o parecer do conselheiro procurador geral da coroa: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É lícito aos boticarios vender, sem dependencia de receita, as substancias medicamentosas, e composições pharmaceuticas, designadas na tabella annexa, que faz parte d'este decreto, e com elle baixa assignada pelo ministro e secretario de estado dos negocios do reino.

Art. 2.º A todas as outras substancias medicamentosas, e preparações pharmaceuticas, que se não acham mencionadas na referida tabella, é applicavel a disposição prohibitiva das citadas leis.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 27 de setembro de 1859.—REL.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Tabella das preparações pharmaceuticas, e substancias medicinas, que os boticarios podem vender sem dependencia de receita de facultativo, nos termos do decreto d'esta data

Absinthio (herva e sumidades).
Açafrão (estigmas).
Acetoleo de absinthio composto.
Acido oxalico.
Agua de Colonia.
Agua commun destillada.
Agua da Rainha de Hungria.
Agua raz.
Agua sedativa de Raspaill.
Agua vegeto-mineral.
Agua mineral natural.
Alcaçus (raizes preparadas).
Alcool camphorado.
Alcool de 34º Cartier.
Alcoolato de canella.
Alcoolato de herva cidreira composto.
Alcoolato de hortella pimenta.
Alcoolato de laranja (casca).
Alcoolato de laranja (flor).
Alcoolato de limão (casca).
Alcoolato de noz moscada.
Alecrim (flores).
Alecrim (sumidades).
Alfavaca de cobra (folhas).
Alfavaca (flores).
Almeirão (casca da raiz preparadas).
Althea (flores).
Althea (raizes preparadas).
Amendoada.
Amendoas doces.
Ammoniac liquido.
Amydo.
Anís (sementes).
Anís estrellado.
Aroeira (bagas).
Aroeira (folhas).
Arroze de amoras.
Arroze de sabugueiro.
Arroz-root.
Arruda (herva).
Assucar candi.
Aveia (limpa).
Avenca.
Avenção.
Azeite virgem.
Balsamo de Riga.
Banhias simplices e aromaticas.
Barbas de milho.
Bauinilha (fructo).
Benzina.
Bolo armenio.
Borragem (flores).
Borragem (folhas).
Caldia de abobora.
Candella de Ceylão.
Cardamomo menor.
Cardazol (raizes).
Cardo santo (herva em flor).
Cataplasma de linhaça.
Cataplasma de miolo de pão.
Cataplasma de mostarda.
Cataplasma de peros.
Celidonia (herva).
Cera amarella.
Cera branca.
Ceroto branco.
Ceroto calaminar.
Ceroto de chumbo.
Ceroto de espermacti.
Cevada (sementes limpas).
Cevada perlada.
Cevada santa.
Cevadinha.
Chicoria hortense (raizes preparadas).
Chocolate de arroz-root.
Chocolate de bauinilha.
Chocolate branco.
Chocolate de osmazoma.
Chocolate de sagú.
Chocolate de salepo.
Chocolate de sande.
Chocolate de tapioca.
Cold-cream.
Contas de lilio florentino.
Coral rubro (preparado).
Diabelha (herva).
Eleolato de alecrim.
Eleolato de alfazema.
Eleolato de bergamota.
Eleolato de canella.
Eleolato de c'dra (casca).
Eleolato de cravo da India.
Eleolato de funcho.
Eleolato de hortella pimenta.
Eleolato de laranja (casca).
Eleolato de laranja (flores).
Eleolato de lima (casca).
Eleolato de limão (casca).
Eleolato de rosas.
Eleóleo da matta.
Eleóleo de rosas.
Eleóleo de sete flores.
Emplastro adhesivo.
Emplastro adhesivo estendido.
Emplastro commum.
Emplastro commum gommado.
Emplastro confortativo.
Emplastro contra-rotura.
Emplastro de espermacti.
Emplastro de Madre Tecla.
Emplastro de meliloto.
Emplastro de sabão.
Encerado inglez.
Escabiosa (herva).
Escorioneira (raizes).
Especies emolientes.
Especies peitoraes.
Espermacti.
Extracto de alcaçus (do commercio).
Farinha de arroz.
Farinha de centeio.
Farinha de cevada.
Farinha de linhaça.
Farinha de mostarda.
Farinha de pau.
Farinha de trigo.
Fecula de batatas.
Flores cordiaes.
Flores peitoraes.
Fumaria.
Funcho (sementes).
Gelatina.

Eleolato de bergamota.
Eleolato de canella.
Eleolato de c'dra (casca).
Eleolato de cravo da India.
Eleolato de funcho.
Eleolato de hortella pimenta.
Eleolato de laranja (casca).
Eleolato de laranja (flores).
Eleolato de lima (casca).
Eleolato de limão (casca).
Eleolato de rosas.
Eleóleo da matta.
Eleóleo de rosas.
Eleóleo de sete flores.
Emplastro adhesivo.
Emplastro adhesivo estendido.
Emplastro commum.
Emplastro commum gommado.
Emplastro confortativo.
Emplastro contra-rotura.
Emplastro de espermacti.
Emplastro de Madre Tecla.
Emplastro de meliloto.
Emplastro de sabão.
Encerado inglez.
Escabiosa (herva).
Escorioneira (raizes).
Especies emolientes.
Especies peitoraes.
Espermacti.
Extracto de alcaçus (do commercio).
Farinha de arroz.
Farinha de centeio.
Farinha de cevada.
Farinha de linhaça.
Farinha de mostarda.
Farinha de pau.
Farinha de trigo.
Fecula de batatas.
Flores cordiaes.
Flores peitoraes.
Fumaria.
Funcho (sementes).
Gelatina.

Gelée.
Gingibre amarella.
Gingibre branca.
Gomma alcatira.
Gomma arabica.
Gomma de Lubeck.
Gomma de peixe.
Grama (raizes preparadas).
Hera terrestre (herva).
Herva cidreira (folhas).
Herva doce (sementes).
Herva de sete sangrias.
Herva turca.
Hervinha.
Hortella pimenta (folhas).
Hydrolato de alfazema.
Hydrolato de canella.
Hydrolato de cidra.
Hydrolato de herva cidreira.
Hydrolato de hortella pimenta.
Hydrolato de laranja (flores).
Hydrolato de rosas.
Hyssopo (sumidades florescentes).
Incenso.
Jujubas (fructo).
Laranja azeda (casca).
Laranja azeda (folhas).
Laranjada secca.
Leite virginal.
Limonadas não purgantes.
Linhaça (sementes).
Linimento de sabão.
Linimento de espermacti.
Lirio florentino.
Lucia-lima (planta).
Lycopodium.
Maçãs de cypreste.
Macella (flores).
Malvas (flores).
Malvas (folhas).
Mangerona (herva).
Manteiga de cacau.
Marmellos (sementes).
Mel commum.

Mel despumado.
Mel rosado.
Meliloto (sumidades florescentes).
Mostarda branca (sementes).
Mucilagens.
Murta (folhas em pó).
Musgo islandico (preparado).
Nevada (herva).
Nogueira (folhas).
Noz moscada.
Óleo de amendoas.
Óleo de linhaça.
Óleo saccharo de flor de laranja.
Opodeldoch.
Orcanetta.
Orchata.
Osmazoma.
Oxymel simples.
Pasta de jujubas.
Pasta de Reynaud.
Pastilhas de acido citrico.
Pastilhas de althea.
Pastilhas de gomma crystallizadas.
Pastilhas de hortella pimenta.
Pastilhas de osmazoma.
Pechurim (fava).
Poejos (herva).
Pomada alvissima.
Ponta de veadro (raspas).
Pós de soda.
Pós stypticos.
Quassia amarga (lenho em rasuras).
Roquete dos jardins (sumidades).
Rosas vermelhas (em botões).
Rosmaninho (sumidades).
Sabugueiro (flores).
Salepo (em pó).
Salsa parrilha (raizes preparadas).
Salva brava (folhas).
Salva hortense (folhas).
Saponaria (folhas).
Sarro de vinho (em pó).
Serralha branca (herva).
Soro de leite clarificado.

Tamaras.
Tanchagem (planta).
Tilia (flores).
Unguento de althea.
Unguento de alvaide.
Unguento basilico.
Unguento d'elemi.
Unguento de enxofre.
Unguento populeão.
Unguento rosado simples.
Unguento de soldados.
Urtigas (herva).
Viola tricolor.
Violas (flores).
Violas (folhas).
Xarope de açafraão.
Xarope de acido citrico.
Xarope de acido tartarico.
Xarope de agriões.
Xarope de alcaçus.
Xarope de althea.
Xarope de amendoas.
Xarope de amoras.
Xarope de avenca.
Xarope de canella.
Xarope de casca de cidra.
Xarope de casca de laranja.
Xarope de casca de limão.
Xarope commum.
Xarope de flores de laranja.
Xarope de gomma arabica.
Xarope de groselhas.
Xarope de nabos.
Xarope de peros.
Xarope rosado.
Xarope de sumo de cidra.
Xarope de sumo de laranjas azedas.
Xarope de sumo de laranjas doces.
Xarope de sumo de limão.
Xarope de vinagre.
Xarope de violas roxas.
Zaragatoa (sementes).
Paço das Necessidades, em 27 de setembro de 1859.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

REPARTIÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE

Conta corrente dos donativos recebidos no ministerio do reino para socorrer as familias necessitadas, victimas da epidemia—febre amarella

1859	RECEITA		1859	DESPEZA			
Junho	1	Saldo da conta fechada em 31 de maio proximo findo (<i>Diario do Governo</i> n.º 127, do 1.º de junho de 1859).....	2,383\$073	Junho	30	Importancia entregue ao governador civil do districto de Lisboa para continuação das mezas das orphão Antonio José Branco.....	48\$000
Setembro	30	Donativo feito pelo juiz da relação de Goa, José de Vasconcellos Guedes de Carvalho, com applicação a socorrer alguma victimas que soffresse uma perda irreparavel com o terrivel flagello da febre amarella, e remetido em uma letra a 10 dias vista sobre D. Antonio da Trindade Vasconcellos Pereira de Mello.....	200\$000	Julho	4	Idem á viuva Maria da Assumpção para transporte e despesas de vestuario de sua filha, Maria do Rosario Rodrigues, mandada recolher e educar no mosteiro de Santa Eufemia de Fereira d'Aves.....	53\$960
Outubro	5	Idem pela sociedade portugueza <i>Deveses de Setembro</i> , estabelecida no Rio de Janeiro, e com applicação ao auxilio dos orphãos das victimas da cholera morbus e da febre amarella.....	500\$000	"	"	Idem ao director do instituto industrial, subsidio de abril a junho do corrente anno, para alimentação e despesas de vestuario dos alumnos Antonio Maria Pereira e João José Pereira.....	26\$060
"	19	Subscrição promovida pela commissão de socorros de Torres Vedras, e remetida pelo respectivo presidente, Antonio Maria do Couto Monteiro, em uma ordem, á vista, sobre José Diogo da Silva, declarando-se no officio de remessa ser o resto da mesma subscrição.....	17\$030	"	28	Idem á commissão encarregada da gerencia do asylo de Santa Catharina.....	300\$000
Dezembro	1	Idem no concelho de Rezende, districto de Vizeu, pelo respectivo administrador, José Maria Cardoso Borges Coutinho, a favor das familias que soffreram por effeito das epidemias—cholera morbus e febre amarella.....	65\$925	Agosto	1	Idem á sociedade dos artistas lisboenses, auxilio para occorrer aos extraordinarios encargos de pensões que lhe accresceram em consequencia do grande numero de associados fallecidos de febre amarella.....	27\$000
				"	9	Idem a D. Joaquina Maciel de Andrade e D. Victoria Maciel de Andrade.....	450\$000
				Setembro	7	Idem a D. Maria Emilia da Conceição Aragão para fazer transportar sua filha, Violante, para o convento de Semide.....	9\$000
				"	"	Idem a D. Rita Balbina de Sequeira Pinto Travassos Valdez para transportar sua filha, Maria Thereza, para o convento de S. Bernardo em Portalegre.....	36\$600
				"	12	Idem a Luiza Maria de Almeida, viuva de Vicente Emygdio Xavier de Almeida, fallecido de febre amarella.....	22\$500
				"	"	Idem a D. Ignês Maria de Carvalho Figueira para despesas de transporte de suas filhas, D. Maria, D. Francisca e D. Anna, mandados recolher e educar no convento de S. Salvador, da cidade de Evora.....	8\$000
				"	22	Idem a D. Margarida de Vasconcellos, viuva do coronel reformado, Francisco de Vasconcellos de Azevedo e Silva, fallecido de febre amarella.....	13\$660
				Outubro	5	Idem ao director do instituto industrial, subsidio de julho a setembro proximo findo para alimentação e despesas de vestuario dos alumnos, Antonio Maria Pereira e João José Pereira.....	18\$000
				"	10	Idem a D. Carolina Adelaide Torres de Moraes, viuva de Joaquim Bazilio de Moraes, tenente que foi da 1.ª companhia de infantaria da guarda municipal de Lisboa, fallecido da febre amarella.....	26\$860
				"	12	Idem a Maria da Conceição, viuva de Nicolau José de Figueiredo, fallecido da febre amarella.....	10\$000
				"	25	Idem a D. Maria Amalia de Freitas Ferreira Maia, viuva de Manuel Caetano Cesar de Freitas e Athoguaia, fallecido de febre amarella.....	9\$000
				Novembro	10	Idem ao secretario da sociedade protectora dos orphãos por effeito da cholera morbus em 1856 e da febre amarella em 1857, donativo recebido da sociedade portugueza <i>Deveses de Setembro</i> , estabelecida no Rio de Janeiro.....	8\$000
				"	"	Idem ao provedor da casa-pia de Lisboa, segundo o disposto no artigo 3.º do decreto de 12 de outubro proximo findo.....	500\$000
				Dezembro	13	Idem á commissão encarregada do estabelecimento da sopa economica na capital, por conta do deficit do actual anno.....	1,316\$433
				"	31	Saldo, n'este dia, depositado no banco de Portugal, e que passa a conta nova.....	63\$080
							2,946\$153
							219\$575
							3,166\$028

N. B. Alem da quantia de 1,316\$433 réis, entregue em 10 de novembro d'este anno ao provedor da casa-pia de Lisboa, foram-lhe tambem entregues em 5 do dito mez, conforme o artigo 2.º do citado decreto de 12 de outubro ultimo, as 100 inscrições de 3 % n.º 25,590 a 25,689, que existiam em deposito no banco de Portugal.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 31 de dezembro de 1859.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

E DE JUSTIÇA

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

1.ª Repartição

DESPACHOS QUE TIVERAM LOGAR POR DECRETOS DE 10 DO CORRENTE

Bacharel Emygdio José da Silva—transferido do lugar de juiz de direito da comarca de Thomar, onde tem completado o quadriennio legal, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Leiria, vago por fallecimento do bacharel Francisco Pedro Alexandrino de Macedo.
Bacharel Albino Maria Mendes Pinheiro—transferido do lugar de juiz de direito da comarca da Figueira da Foz, onde completou o quadriennio legal, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Thomar.
Bacharel Joaquim Machado Ferreira Brandão—

transferido do lugar de juiz de direito da comarca de Penafiel, onde tem completado o quadriennio legal, para identico lugar de juiz de direito da comarca da Louzada.

Bacharel Francisco Germano Leite—transferido do lugar de juiz de direito da comarca da Louzada, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Penafiel.

Bacharel Antonio José de Moraes Pimentel—transferido do lugar de juiz de direito da comarca de Mirandella, onde tem completado o quadriennio legal, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Moncorvo.

Bacharel José Jacinto da Cunha Rivara—transferido do lugar de juiz de direito da comarca de Moncorvo, onde tem completado o quadriennio legal, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Mirandella.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do commercio e industria

ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA

Mappa da entrada, existencia, e preços dos cereaes em janeiro de 1860, nos dias abaixo designados

Preços dos cereaes em commercio em 1866, nos dias abaixo designados											
		TRIGO		CEVADA		MILHO		CENTEIO		FARINHA	
		Mols	Alq.	Mols	Alq.	Mols	Alq.	Mols	Alq.	Mols	Alq.
Dia 10.....	Entrada, nacionaes.....	109	32	4	-	-	-	4	-	-	-
	Existencia.....	3.873	51	1.915	24	2.310	42	1.094	37	430	35
" 11.....	Entrada, nacionaes.....	116	41	27	-	30	-	-	-	3	-
	Existencia.....	3.959	-	1.915	54	2.315	36	1.094	37	307	18
" 12.....	Entrada, nacionaes.....	52	26	-	-	24	27	-	-	7	36
	Existencia.....	3.750	8	1.896	9	2.290	5	1.093	37	312	50
" 14.....	Entrada, nacionaes.....	83	36	13	8	-	18	-	-	3	-
	Existencia.....	3.712	15	1.906	2	2.264	23	1.092	37	312	50
Preços.....		600 a 860		360 a 420		400 a 500		-		-	

Repartição de agricultura, em 16 de janeiro de 1860.—Rodrigo de Moraes Soares.

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do commercio e industria.—1.ª secção

Nota dos preços correntes dos fundos publicos da praça de Londres, em 6 de janeiro de 1860

Consolidados.....	em dinheiro.....	fechados.....	95 1/2 a 95 3/4 ex div.
Fundos da India.....	em conta.....	104 1/2 a 104 3/4 fechados—ex div.	104 1/2 a 104 3/4

FUNDOS ESTRANGEIROS

Austriacos.....	de 5 por cento.....	— a —
Belgas.....	de 2 1/2 ".....	98 " 100
"	de 4 1/2 ".....	93 " 95—ex div. 93 3/4
Brazeiros.....	de 1858, de 4 1/2 por cento.....	93 " 95 ex div.
"	de 1852.....	101 " 103
"	de 5 por cento.....	103 " 105
Chilenos.....	de 3 ".....	73 " 76
"	de 4 1/2 ".....	86 " 88
Dinamarquezes.....	de 3 ".....	— " —
"	de 5 ".....	— " —
Allemaes.....	de 2 1/2 ".....	65 " 66—65 1/2
"	de 4 ".....	100 " 101
Mexicanos.....	de 3 ".....	22 3/8 " 22 3/8—22 3/8
"	de 4 1/2 ".....	93 " 94
Peruvianos.....	de 3 ".....	70 1/2 " 71 1/2
"	de 4 1/2 ".....	65 3/4 " 66 1/4—66 1/4
Russos.....	de 4 ".....	97 1/2 " 98 1/2 ex div.—98 1/2—97 1/2
"	de 5 ".....	108 " 110
Sardos.....	de 5 ".....	84 " 85—84 1/2
"	de 3 ".....	43 1/2 " 44 ex div.—43 1/2—43 1/2
"	differida.....	32 3/4 " 33 ex div.—32 3/8—32 3/4
Hespanhoes.....	passiva.....	10 " 11
"	certificados.....	4 1/4 " 4 3/4
"	interna, de 3 por cento.....	— " —
"	de 6 por cento.....	76 " 77—79
Turcos.....	de 4 ".....	104 " 105
"	de 1858, de 6 por cento.....	63 1/2 " 64 1/2—65 1/4—65 1/2—66 1/4
"	de 1853, de 3 ".....	44 " 45—ex div. 44 1/2
Portuguezes.....	de 1856—1857—1859.....	— " —
"	differida.....	— " —

Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 13 de janeiro de 1860.—João Palha de Faria Lacerda.

ENTRADA	VINHO									AGUARDENTE									TOTAL									SAIDA	VINHO									AGUARDENTE									TOTAL									NOTA DOS CONCELHOS EM QUE SE FABRICOU A AGUARDENTE																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
	PRIMEIRA QUALIDADE OU EXPORTAVEL			SEGUNDA QUALIDADE OU PARA FORA DA EUROPA															PRIMEIRA QUALIDADE OU EXPORTAVEL			SEGUNDA QUALIDADE OU PARA FORA DA EUROPA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.		Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.	Pipas	Alm.	Can.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							

Alfandega do Porto, em 9 de janeiro de 1860. — A. Joaquim de Oliveira Faria Lobo — O director interino, Antonio José Duarte Nazareth.
Está conforme. — Repartição de agricultura, em 12 de janeiro de 1860. — R. de Moraes Soares.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Por officio do consul do Portugal na Bahia, datado de 26 de novembro do anno findo, consta que o patacho portuguez *Boa Estrella*, seguindo viagem de Lisboa para o Rio Grande do Sul se submergiu, com agua aberta, conseguindo a tripulação salvar-se na lancha do mesmo navio, a qual entrou no porto d'aquella cidade no dia 22 do dito mez.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 14 de janeiro de 1860. — Emilio Achilles Monteverde.

SECÇÃO DO CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

Recurso n.º 852 — recorrente, Antonio Affonso d'Arce Junior — recorrente, o conselho de districto de Beja — relator, o ex.º conselheiro João de Sousa Pinto de Magalhães.

Sendo-me presente a consulta do conselho d'estado, pela secção do contencioso administrativo sobre o recurso que Antonio Affonso d'Arce Junior, interpoz do conselho de districto de Beja por ter indeferido o requerimento que o recorrente lhe dirigiu, pedindo a escusa do cargo de vereador da camara municipal do concelho de Cuba para que fora reeleito;

Mostra-se que tendo o recorrente servido o referido cargo no biennio de 1856 a 1857, e sendo reeleito para o biennio seguinte, requereu ao conselho de districto a sua escusa, fundando-se no artigo 166.º do codigo administrativo de 1836, que n'esta parte se não acha revogado;

Mostra-se que o conselho de districto indeferiu este requerimento, como offerecido fóra do prazo definido n'essa lei;

Mostra-se que interpondo o recorrente d'este indeferimento o presente recurso, correu este os termos legais sendo ouvido assim o advogado do recorrente como também o conselho de districto, e a final o ministerio publico;

O que tudo visto; considerando que o artigo 176.º do codigo administrativo de 1836, concedendo escusa aos membros reeleitos dos corpos administrativos, só os priva d'esta facultade se estando presentes no acto da eleição, abri não apresentarem logo a sua escusa, ou se estando ausentes não reclamarem ao conselho de districto no termo de oito dias, contados d'aquella em que receberam a participação;

Considerando que o recorrente não pôde ser arguido de não ter reclamado no acto da eleição, por quanto não se prova nem mesmo se allega que estivesse presente, e a certidão a fl. 11 mostra que elle não fez parte da mesa eleitoral;

Considerando que supposto pareça inverosimil, como nota o conselho recorrente na sua informação a fl. 16, que o recorrente estivesse ignorando a sua reeleição desde os fins de novembro, em que ella se verificou, até ao dia 30 de dezembro, em que foi apresentada no governo civil a sua reclamação, esta circumstancia não lhe pôde ser nociva, pois que a lei manda contar o prazo dos oito dias, não desde o dia da noticia, mas desde a data da participação official; e essa mostra-se pela certidão fl. 7, ter sido feita verbalmente pelo presidente da camara só tres dias antes da reclamação;

Hei por bem, conformando-me com a sobredita consulta, dar provimento no referido recurso, annullando o accordo recorrente e admitindo a escusa reclamada pelo recorrente.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 19 de dezembro de 1859. — REI. — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme. — Antonio de Roboredo.

Está conforme. — Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860. — José Gabriel Holbeche, secretario geral.

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento de conta da responsabilidade da commissão administrativa da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Justa e Rufina no anno civil de 1855, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho, na 1.ª secção do tribunal de contas: que em face dos orçamentos geral e supplementar a fl. 4 e 5 v. da receita e despesa da commissão administrativa da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Justa e Rufina, do anno civil de 1855, accusando um rendimento inferior ao que se marca no n.º 2 do artigo 11.º do decreto de 19 de agosto ultimo para sujeitar a dita irmandade a jurisdicção do mesmo tribunal, não compete a este o julgamento de semelhante conta.

Tribunal de contas, 27 de dezembro de 1859. — Paiva Pereira, relator — Correia Caldeira — Sampaio — Lobo. — Fui presente, Blanc.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

No processo de recurso interposto pelos representantes do fallecido Narciso José da Silva Porto, como arrematante dos dízimos de varias igrejas no archiepiscopado de Braga, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas: visto o recurso interposto a fl. 197 d'estes autos, por José Boaventura da Silva Porto e João Evangelista de Sousa Torres e Almeida, residentes na cidade de Braga, do accordo proferido por este tribunal a fl. 185 pelo qual foram condemnados a pagarem a fazenda publica a quantia de 1:257\$905 réis em metal, saldo da conta do arrendamento dos dízimos e rendimentos de varias igrejas no archiepiscopado de Braga, de que fora arrematante o fallecido Narciso José da Silva Porto, e fiadores José Boaventura da Silva Porto e João José de Almeida Guimarães, vistas as allegações produzidas pelos recorrentes em seu requerimento, com o fim de obter a revogação do accordo a que se referem, e a absolvição do pagamento em que o mesmo os condemnara; allegações, que se verifica serem a repetição de outras, a que o sobredito accordo já em parte attendera, julgando as no mais improcedentes; visto o que dispõem o n.º 1 do ar-

tigo 12.º do decreto com força de lei de 19 de agosto de 1859, negam provimento ao recurso interposto pelos sobreditos José Boaventura da Silva Porto e João Evangelista de Sousa Torres e Almeida, por isso que não contendo materia nova ou differente d'aquella que já foi apreciada e resolvida pelo accordo recorrente, carece o mesmo recurso de fundamento legal, com que possa ser admitido na conformidade da lei.

Tribunal de contas, 27 de dezembro de 1859. — Lobo, relator — Paiva Pereira — Correia Caldeira — Sampaio. — Fui presente, Blanc.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento de conta da responsabilidade da commissão administrativa da santa casa da misericórdia da villa de Cintra no anno economico de 1857 a 1858, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas: que visto o orçamento de fl. 2, no qual a receita da santa casa da misericórdia da villa de Cintra, do anno economico de 1857 a 1858, é computada em uma quantia inferior a 4:000\$000; visto o n.º 2 de artigo 11.º do decreto com força de lei de 19 de agosto ultimo, e mais termos d'este processo; não compete ao tribunal o julgamento da conta da administração da dita santa casa no anno economico acima mencionado.

Lisboa, 7 de janeiro de 1860. — Margiuchi, relator — Albergaria — Dr. Nogueira Soares — Larcher. — Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento de conta da responsabilidade da camara municipal do concelho de Villa Nova de Fozcoas, no anno economico de 1854 a 1855, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas: que em face do orçamento geral e supplementar a fl. 5 e 9, da receita e despesa da camara municipal do concelho de Villa Nova de Fozcoas, do anno economico de 1854 a 1855, accusando um rendimento inferior ao que se fixa no n.º 2 do artigo 11.º do decreto de 19 de agosto ultimo para tornar aquella camara dependente da jurisdicção do mesmo tribunal, não compete a este o julgamento de semelhante conta.

Tribunal de contas, 27 de dezembro de 1859. — Paiva Pereira, relator — Correia Caldeira — Sampaio — Lobo. — Fui presente, Blanc.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade da camara municipal do concelho de Alemquer no anno economico de 1853-1854, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas: etc., que visto o orçamento geral fl. 3; vistos os orçamentos supplementares a fl. 6 e 8, mostra-se que a receita total da camara municipal de Alemquer para o anno economico de 1853-1854 monta a réis 4:104\$263, attendendo porém a que d'esta somma se devem deduzir as dividas activas na importância de 893\$442 réis e o saldo do anno anterior na importância de 446\$281 réis, ficando por isso a receita propriamente annual reduzida a 2:764\$540 réis; e attendendo finalmente a disposição do n.º 2 do artigo 11.º do decreto com força de lei de 19 de agosto ultimo não compete ao tribunal o julgamento do presente processo.

Lisboa, 7 de janeiro de 1860. — Dr. Nogueira Soares, relator — Margiuchi — Albergaria. — Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da camara municipal do concelho de Portalegre no anno economico de 1852 a 1853, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas: que visto o processo para julgamento da conta da camara municipal do concelho de Portalegre, no anno economico de 1852 a 1853, e mostrando-se pelo orçamento a fl. 426, devidamente aprovado, que na totalidade da receita calculada para o dito anno se comprehendem as addições de réis 4:075\$938 saldo da conta do anno anterior, e réis 2:969\$593 de dividas activas por cobrar excluidas as quaes duas addições como extraordinarias se reduzem o rendimento annual ordinario a 2:775\$400 réis não compete a este tribunal, attenta a disposição do artigo 11.º do decreto de 19 de agosto do corrente anno, o julgamento da conta de que se trata.

Tribunal de contas, 27 de dezembro de 1859. — Correia Caldeira — Sampaio — Lobo — Paiva Pereira. — Fui presente, Blanc.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora dos Martyres no anno economico de 1853 a 1854, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas: visto o presente processo de ajustamento de conta da responsabilidade da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento de Nossa Senhora dos Martyres em Lisboa, pela sua gerencia no anno economico de 1853 a 1854, mostra-se pelo orçamento a fl. 2 que o rendimento da referida irmandade no anno de que se trata, fora calculado em 2:108\$490 réis; pelo que em vista do disposto no artigo 11.º do n.º 2 do decreto com força de lei de 19 de agosto ultimo não compete ao tribunal o julgamento d'este processo.

Lisboa, 30 de dezembro de 1859. — Larcher, relator — Margiuchi — Lara — Albergaria. — Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860. — Caelano Francisco Pereira Garcez.

COMISSÃO DAS PAUTAS

RESOLUÇÃO N.º 134

A commissão das pautas:

Visto o processo de contestação occorrida na alfandega grande de Lisboa sobre o direito que compete a quatrocentos espeques propostos a despacho por Antonio José Sampaio;

Vista a allegação do despachante, e os pareceres dos verificadores, e do conselheiro director da referida alfandega;

Vista a amostra que acompanhou o sobredito processo;

Visto o artigo 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1852;

Considerando que os espeques que se apresentaram a despacho se acham completamente lavrados, e em estado de servirem ás suas applicações sem outra mão de obra;

Considerando que as obras completas ou incompletas de carpinteiro, coroneiro, marceneiro, polieiro e outros officios, têm um direito estabelecido na pauta;

Resolve:

Artigo unico. Os quatrocentos espeques que fazem o objecto d'esta contestação, estão comprehendidos no artigo 397.º da pauta, e sujeitos por consequencia ao direito de 40% ad valorem.

Esta resolução foi adoptada, em sessão da commissão das pautas de 9 de janeiro de 1860, estando presentes os vogaes abaixo assignados. — Visconde de Castellões, relator — Joaquim Larcher — Diogo José de Oliveira Silva Carneiro — José Alexandre Rodrigues.

Está conforme. — Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.

CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO

O conselho de saude publica do reino manda annunciar que se acha a concurso por espaço de 15 dias, a contar da data d'este annuncio, o logar de fiscal de saude do porto da Ericeira, com o ordenado annual de 60\$000 réis.

Os facultativos que desejarem ser providos no referido logar apresentarão, dentro do prazo marcado, os seus requerimentos devidamente documentados na secretaria do conselho, rua da Magdalena n.º 45 1.º andar.

Lisboa, 16 de janeiro de 1860. — O secretario, José Pedro Antonio Nogueira.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A camara municipal de Lisboa de accordo com a administração da real casa de Santo Antonio, e autorizada pelo ex.º conselho de districto, faz saber, que vae abrir-se no dia 23 do corrente mez uma escola de instrução primaria, na rua de S. Vicente n.º 33 no 1.º andar, sustentada pelos rendimentos da mesma real casa de Santo Antonio, a fim de se-

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DO PORTO

Mapa do movimento geral das correspondencias entradas na administração central do correio do Porto, no mez de dezembro de 1859

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDENCIAS	SELLADAS		NÃO SELLADAS		REGISTRADAS	
	CARTAS	JORNALS E IMPRESSOS	CARTAS	JORNALS E IMPRESSOS	DE OFFICIO	PARTICULARES
PARA SEREM DISTRIBUIDAS NO PORTO, E SUAS DIRECÇÕES						
De porta interna	1-030	2-944	18	—	—	—
Do reino e illas	47-655	9-892	833	511	2-576	193
De Hespanha	—	—	1-758	950	—	—
D'alem dos Pyreneos	—	—	970	1-236	—	—
Das provincias ultramarinas	—	—	10	1	—	—
De portos estrangeiros, por navios	—	—	616	46	—	—
De Inglaterra, pelos paquetes	—	—	1-108	1-029	—	—
Do Mediterraneo, pelos paquetes	—	—	5	12	—	—
Do porto do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos	—	—	5-477	271	—	—
PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILLAS, ULTRAMAR E PAIZES ESTRANGEIROS						
Para terras do reino e illas	98-369	118-693	3-543	3-352	2-600	148
Para Hespanha	—	—	6-855	676	—	—
Para alem dos Pyreneos	712	287	10	—	—	—
Para as provincias ultramarinas	—	—	—	—	—	—
Para o Brazil, por navios	1-674	196	739	674	—	—
Para os portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos	4-552	166	—	—	—	—
Para Inglaterra, pelos paquetes	53	1	726	87	—	—
Para ditos, por vapores	—	—	208	12	—	—
Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes	3	—	—	—	—	—
No mez de dezembro de 1859 o movimento da correspondencia foi						
	154-048	132-119	22-876	8-857	5-176	941
	130-553	114-942	34-579	10-242	5-091	290

Segundo dispõe o novo regulamento postal, as 18 cartas de porta interna, não selladas, existem na administração central, e não se mandam entregar por não se acharem franqueadas com o sello de 25 réis. Pelo mesmo motivo de falta de sello existão por expedir as 10 cartas para alem dos Pyreneos.

Nas correspondencias para terras do reino e illas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as do Porto, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio do Porto, em 1 de janeiro de 1860. — O administrador, Manuel Joaquim Lobo.

Martinho Bartholomeu Rodrigues, escrivão do tribunal commercial de primeira instancia d'esta cidade de Lisboa, por Sua Magestade El-Rei D. Pedro, que Deus guarde etc.

Certifico que em sessão d'este tribunal do dia 10 do corrente se proferiu a seguinte:

SENTENÇA

O tribunal commercial de primeira instancia, attendendo a que o supplicante Thomás Jorge das Neves, menciona em seu requerimento a fl. 2 as causas que o obrigaram a não cumprir integralmente a concordata de 40%, que lhe fora aceita e homologada, por occasião da sua fallencia, declarada em abril de 1855, bem como a contrahir novas dividas, cujo pagamento não pôde realizar, mostrando no balanço um activo de 13:108\$136 réis, e um alcance de 32:550\$985 réis, e pede ser novamente declarado em estado de quebra, implorando a protecção da lei:

Attendendo a que no referido balanço se não acham designados quaes são os credores da primeira fallencia, e quanto se está devendo a cada um pela importancia dos divyendos que deixaram de receber, o que é indispensavel que conste com toda a clareza para evitar complicações em caso de segunda fallencia.

Por taes fundamentos, e na conformidade dos ar-

rem admitidos gratuitamente 24 alumnos, os quaes serão ensinados pelo methodo portuguez, debaixo da direcção do cidadão José Joaquim Serra.

Não será matriculado alumno algum sem que prove ter pelo menos 7 annos de idade, que não tem molestia contagiosa, e que foi vacinado. A matricula será feita no local da escola pelo respectivo mestre, desde o dito dia 23 do corrente até 6 de fevereiro proximo, findo este prazo fechar-se-ha a matricula, que sómente será renovada no fim de seis mezes. Haverá uma lição por dia, que começará ás oito horas da manhã, e finalizará pela uma hora da tarde.

Camara, em 17 de janeiro de 1860. — O escrivão da camara, Nuno de Sá Pamplona.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

O conselho de administração de marinha põe a concurso pelo espaço de quarenta e cinco dias, começando a contar da data da publicação do presente annuncio no *Diário de Lisboa*, o fornecimento de vacca salgada nacional para consumo das tripulações dos navios da armada.

As pessoas a quem convier o dito fornecimento mandarão as suas propostas em cartas fechadas á secretaria do referido conselho até ao ultimo dia do mencionado prazo, a fim de que no dia immediato, ás 11 horas da manhã, em acto publico, sejam abertas as ditas propostas, e resolvido o que mais convier aos interesses da fazenda.

O conselho de administração de marinha ha de comprar em hasta publica no dia 24 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, 200 metros de serafina branca para consumo da armada. — Não se tendo verificado a compra de oito cascos de vinagre, annunciada para esta data, o conselho de administração de marinha de novo porá em arrematação no dia 21 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, o fornecimento do mencionado genero.

Sala do conselho de administração de marinha, 17 de janeiro de 1860. — Antonio Joaquim de Castro Gonçalves, secretario.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que sairão a 20 do corrente, para o Rio de Janeiro, o brigue *Anglica*; a 22, para Cabo Verde, o patacho *Maria*; e a 5 de fevereiro, para o Rio de Janeiro, o brigue *Resolvido*.

A correspondencia será lançada na caixa geral até aos referidos dias, e na da estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que ali for annunciada para a mala ser levada a bordo.

Administração central do correio de Lisboa, 17 de janeiro de 1860. — O administrador, Luiz José Botelho Seabra.

Relatorio da epidemia da febre amarella em Lisboa, no anno de 1857, feito pelo conselho extraordinario de saude publica do reino, creado por decreto de 29 de setembro de 1857

(Continuado do n.º 11)

HOSPITAIS CIVIS DA FEBRE AMARELLA

Foram seis os hospitais civis especiaes, destinados para o tratamento da febre amarella: os hospitais da calçada de Santa Anna, do campo de Santa Clara, do recolhimento de Rilhafoles, do largo dos Loyos, do Desterro, e da rua de Santo Ambrosio. O hospital do largo do Conde Barão só recebeu alguns convalescentes, e esteve aberto poucos dias.

O numero dos doentes tratados n'estes hospitais foi 5:161; sendo 4:043 homens e 1:118 mulheres. O dos curados foi 3:229, dos quaes 2:499 homens e 730 mulheres. O dos fallecidos foi 1:932, sendo 1:544 homens e 388 mulheres. A proporção da mortalidade foi 1 para 2,67. A proporção dos tratados nos hospitais entre os dois sexos foi 3,6 homens para 1 mulher. A proporção da mortalidade nos homens foi 1 para 2,61. A proporção da mortalidade nas mulheres foi 1 para 2,88. (mapa n.º 15.)

A proporção dos doentes dos dois sexos nos hospitais não deve servir de regra para julgar que essa proporção foi a mesma na clinica particular; bem pelo contrario viu-se já que na pratica civil a differença entre os atacados dos dois sexos não foi grande, sendo comtudo sempre em favor do sexo feminino. Nas mulheres ha maior repugnancia e mais tardia resolução para entrar nos hospitais, e por isso também o seu numero é sempre muito menor do que o dos homens no hospital de S. José.

O maior numero de doentes tratados nos hospitais civis tinha de 11 até 30 annos, como se vê do mapa n.º 16:—1:269 de 11 a 20 annos e 1:734 de 21 a 30. De 1 a 10 annos só foram ali tratados 31. De 61 annos para cima foram 253; e a mortalidade n'esta idade foi muito grande, 139, isto é, mais de metade. Do sexo feminino de 51 a 60 annos foram ali tratadas 153 doentes, e d'estas falleceram

Nos 89 militares ha 86 da guarda municipal, e nos 135 da profissao maritima, figuram alem de barqueiros, fragateiros, marinheiros, remadores, e pescadores, 50 praças da armada.

Nas classes inculcadas profissao domestica, que comprehendem 2:370 individuos, entram muitos de vida sedentaria, velhos, valetudinarios, entevoados, e geralmente não podendo já exercer as suas antigas occupações.

Os empregados em trabalhos braças, e os agudeiros figuram em grande numero nas occupações infimas. Os mendigos em pequena proporção, porque muitos estão incluídos na classe de occupações domesticas. Nas meretrizes apparece tambem um pequeno numero, porque as de posição mais favoravel se trataram em suas casas, e nem todas as de mais baixa situação se quizeram designar com essa denominação.

Julgou-se conveniente extrahir da lista geral dos individuos, tratados nos hospitais especies de febre amarella, alguns numeros das profissões e officios que mais soffreram n'esta epidemia.

Profissões	Atacados	Fallecidos
Agudeiros.....	800	138
Alfaiates.....	54	20
Barbeiros.....	21	7
Bolseiros.....	14	7
Caixeiros.....	198	70
Carpinteiros.....	81	19
Charvoeiros.....	23	10
Chapelheiros.....	19	11
Confeiteiros.....	33	17
Costureiras.....	73	28
Creados e creadas de servir.....	2:200	718
Fornecedores.....	43	23
Mocos de fornecedores.....	16	5
Lavadeiras.....	25	13
Marceneiros.....	20	3
Meretrizes.....	16	3
Padeiros.....	48	20
Mocos de padeiros.....	315	129
Pedreiros.....	19	7
Refinadores de assucar.....	32	7
Sapateiros.....	137	58
Serralheiros.....	47	17
Tanoeiros.....	18	4

Dos individuos tratados nos hospitais especies 4:818 eram de dentro da cidade, e dos sitios mais vexados pela epidemia, segundo os livros dos registos dos mesmos hospitais, 224 vieram de fora da cidade, dos suburbios e logares mais proximos, porém quasi todos esses individuos frequentavam a capital, e alguns dormiam ali algumas noites e nos sitios mais infectos; 59 vieram do bordo, mas todos ou quasi todos vinham frequentes vezes a terra, e alguns ali pernottavam tambem em sitios infectos (mapa n.º 22).

Quando se examinam as freguezias e ruas (mapas n.º 23 e 24), d'onde vieram mais doentes para os hospitais, ainda se encontram em primeiro logar as mesmas freguezias e ruas que figuraram no mapa dos doentes tratados em domicilio, com a differença de que em algumas freguezias, e principalmente em algumas ruas, a população vivendo em condições menos favoraveis apresenta maior numero proporcional de doentes tratados nos hospitais. O mapa n.º 23 mostra o numero dos doentes tratados e fallecidos nos hospitais especies em relação ás diferentes freguezias e bairros da cidade; e o mapa n.º 25 mostra o numero de atacados em cada uma das freguezias da cidade, que foram tratados nos hospitais; porém n'este mapa as freguezias estão dispostas na ordem progressiva do numero dos atacados, começando pela maior cifra; e ali figuram em primeiro logar a freguezia da Sé com 457, a de Santa Justa com 379, a dos Anjos com 340, a do Socorro com 306, e assim successivamente até á de S. Jorge que só tem 9, e á de Santa Cruz do Castello que só tem 7.

O maior numero de fallecimentos nos hospitais teve logar dentro dos primeiros 3 dias, 1:092. Em 5 dias falleceram 440. Em 7 dias falleceram 190. Os restantes vieram mais tempo, porém só 52 falleceram depois de 15 dias de tratamento (mapa n.º 26). Quando os doentes entravam nos hospitais tinham já um ou mais dias de molestia; poucos entravam logo no primeiro dia. Em muitos doentes era difficil marcar exactamente a epocha da invasão da molestia.

Sairam curados em 3 dias 344 doentes, 757 em 5 dias, 762 em 7 dias, 788 em 11 dias; 345 estiveram nos hospitais mais de 15 dias; e muitos mais de um mez. Alguns dos que se curaram em poucos dias vieram já de fora com tratamento, ou a molestia não passou do primeiro periodo.

Dos individuos tratados nos hospitais tinham sido vacinados 1:192; não tinham sido vacinados 2:308. Do resto não se soube. A proporção da mortalidade nos vacinados foi de 1 para 3,39, e nos não vacinados foi de 1 para 2,58 (mapa n.º 27).

Dos individuos tratados nos hospitais 2:087 tinham tido bexigas; 1:279 não as tinham tido; do resto não se soube. A proporção da mortalidade nos que tinham tido bexigas foi de 1 para 3,28. A proporção da mortalidade nos que não tiveram bexigas foi de 1 para 2,3 (mapa n.º 28). Vê-se pois que a proporção da mortalidade nos individuos que haviam tido bexigas, ou que tinham sido vacinados, foi mais favoravel do que nos individuos que estavam em circumstancias oppostas. Tambem se vê que a proporção da mortalidade foi ainda mais favoravel para os individuos que tinham sido vacinados, do que para aquellos que tinham tido bexigas.

O conselho não pretende tirar d'estes elementos estatísticos conclusões absolutas e definitivas; mas julgou conveniente consignar estes factos no relatório, sobre tudo na occasião em que se tem agitado a questão da influencia da vacina no resultado das febres graves, e da mortalidade em geral.

O maior numero de entrados nos hospitais teve logar no mez de outubro, 2:607; depois em novembro 1:735; depois em setembro 519; e finalmente em dezembro 300. O numero dos curados e fallecidos seguiu a mesma ordem (mapa n.º 29). A maxima entrada nos hospitais foi em 20 de outubro 97 homens e 33 mulheres. A entrada média na força da epidemia, isto é, desde 15 de outubro até 15 de novembro era 83 doentes por dia. A maxima população dos hospitais foi de 614 doentes no dia 23 de outubro, e 604 no dia 22. A população média durante aquelles trinta dias foi de 549 (mapas n.º 30 e 31).

Tabella que mostra a proporção da mortalidade dos hospitais civis de febre amarella nas diferentes decadas do tempo que durou a epidemia

Decadas	Proporção da mortalidade
Primeira.....	1: 2,71
Segunda.....	1: 2,46
Tercera.....	1: 2,77
Quarta.....	1: 2,80
Quinta.....	1: 2,58
Sexta.....	1: 2,52
Sétima.....	1: 2,60
Oitava.....	1: 2,72
Nona.....	1: 2,85
Decima.....	1: 2,72
Decima primeira.....	1: 4,11

Dividindo em periodos de dez dias todo o tempo que durou a epidemia, vê-se que o numero dos entrados nos hospitais foi successivamente augmentando até á ultima decada de outubro, e depois progressivamente diminuindo até á ultima decada

de dezembro. O numero de curados e fallecidos seguiu a mesma regra (mapa n.º 32). Isto está exactamente conforme com o que já se notou nos doentes tratados fora dos hospitais. Examinando a proporção da mortalidade nas diversas decadas não se acha differença muito notavel entre ellas, como se vê da seguinte tabella. Entretanto a proporção é mais favoravel na ultima decada, quando a epidemia estava a terminar. Na força da epidemia, na 5.ª, 6.ª e 7.ª decadas a proporção da mortalidade foi mais desfavoravel; mas mais ainda na 2.ª.

No mapa n.º 15 vê-se o tempo que esteve aberto cada um dos hospitais de febre amarella, o numero de doentes tratados em cada um d'elles, quantos se curaram e quantos falleceram, quantos do sexo masculino e quantos do feminino. Tambem ali se vê qual foi a maxima população em cada um dos mesmos hospitais, e o dia em que teve logar.

O hospital que recebeu maior numero de doentes, porque a sua capacidade assim o permitia, foi o do Desterro, 2:514; e chegou a ter no dia 25 de outubro 382. A proporção da mortalidade nos diferentes hospitais especies foi a seguinte:

Hospitais	Proporção da mortalidade
Sant' Anna.....	1: 2,84
Santa Clara.....	1: 2,88
Riilafolles.....	1: 2,84
Loyos.....	1: 2,54
Desterro.....	1: 2,61
Santo Ambrosio.....	1: 2,89

Os hospitais de febre amarella tinham para serviço dos doentes 155 empregados, 120 homens e 35 mulheres. Foram atacados de febre amarella 34, 29 homens e 5 mulheres. Falleceram 8 homens e nenhuma mulher. No hospital de S. José com 242 empregados no serviço dos respectivos doentes foram atacados 43 e falleceram 21: vê-se portanto que n'este hospital o numero dos empregados atacados foi proporcionalmente menor do que nos hospitais de febre amarella; mas a proporção da mortalidade foi maior (mapa n.º 33).

Conven notar que o numero 34 dos empregados atacados nos hospitais de febre amarella não corresponde só a 155, porque durante o tempo da epidemia não serviam sempre os mesmos empregados, antes havia frequentes mudanças por motivos de doença, cansaço e outros; podendo calcular-se que o numero dos empregados que serviram nos diversos hospitais de febre amarella não andou por menos de 200. Os empregados dos hospitais especies dormiam nos mesmos hospitais; e os empregados do sexo masculino no hospital de S. José dormiam fora do estabelecimento, e geralmente em más condições hygienicas, pelas condições interiores da habitação e pela sua localidade.

As reflexões que podem fazer-se a respeito dos doentes tratados na clinica particular, e na dos hospitais, são em muitos pontos conformes e semelhantes, guardando contudo a differença que a diversa condição social dos doentes devia necessariamente produzir. Tambem nos doentes tratados nos hospitais os casos eram em geral mais graves, o tratamento começava mais tarde, ás vezes só depois da entrada no hospital. Não se julgou conveniente reunir as tabellas estatísticas de uns com outros, porque no primeiro caso os dados estatísticos são tirados dos fallecidos, e no segundo dos atacados e fallecidos; entretanto os resultados em muitos pontos coincidem. Não deixa contudo de oferecer interesse o sommar em alguns pontos as estatísticas das duas classes de doentes em referencia aos fallecidos.

Em quanto ás profissões acha-se que morreram da molestia epidemica:

Profissões	Fallecidos
Agudeiros.....	164
Alfaiates.....	62
Barbeiros.....	32
Bolseiros.....	19
Caixeiros.....	178
Carpinteiros.....	14
Charvoeiros.....	98
Chapelheiros.....	29
Confeiteiros.....	20
Costureiras.....	42
Creados e creadas de servir.....	875
Fornecedores e moços de fornecedores.....	35
Marceneiros.....	47
Negociantes.....	111
Ourives.....	43
Padeiros e moços de padeiros.....	177
Pedreiros.....	18
Pharmaceuticos.....	18
Sapateiros.....	147
Serralheiros e ferreiros.....	79
Tanoeiros.....	19
Torneiros.....	20

Em quanto ás localidades vê-se que a mortalidade geral da febre amarella nas diferentes freguezias e bairros de Lisboa, reunindo os fallecidos em domicilio com os fallecidos nos hospitais especies, é como se vê nos mapas n.º 34 e 35.

Examinando o que se passou nas diferentes ruas, acha-se que nos sitios vexados pela epidemia pobres e ricos não foram poupados. Nas localidades em que a população é mais abastada predominam os casos tratados em domicilio; assim acontece na cidade baixa nas ruas mais ricas. N'aquellas em que a população é mais pobre predominam os casos tratados nos hospitais; assim acontece nos bicos, nas ruas, e nas travessas de algumas freguezias. No mapa n.º 36 está reunida a mortalidade em domicilio e nos hospitais, pertencendo ás localidades em que n'essa occasião se tornaram mais notaveis; e não pôde deixar de chamar muito a attenção a mortalidade em algumas ruas, sobretudo da cidade baixa. Rua da Prata 107 fallecidos, travessa da Palha 77, rua dos Douradores 77, rua dos Fanqueiros 87; o que suppõe um extraordinario numero de atacados; e com effeito em algumas ruas não houve uma só casa que não tivesse alguma pessoa atacada, e mesmo alguma pessoa fallecida, e casas houve em que a familia toda foi victima da epidemia.

Do conhecimento das diferentes localidades, e dos numeros que representam a mortalidade respectiva, deduzem-se algumas proposições que confirmam tudo o que anteriormente ficou dito sobre a marcha e modo de proceder da epidemia.

Localidades	Extensão em metros	Numero de Fallecidos
Augusta.....	530	44
Aurea (rua do Oiro).....	530	67
Bella da Rainha (rua da Prata).....	530	107
Nova da Princeza (rua dos Fanqueiros).....	530	82
dos Sapateiros (rua do Arco do Bandeira).....	400	65
dos Douradores.....	400	72
dos Correioiros (travessa da Palha).....	400	60
Nova d'El-Rei (rua dos Capellistas).....	360	62
de S. Julião (rua dos Algeibes).....	360	17
da Conceição (rua dos Retrozeiros).....	360	72
de Santa Justa.....	270	17
da Assumpção.....	250	22
da Victória.....	250	13
de S. Nicolau.....	300	23

Vê-se claramente que foram mais flagelladas as ruas que formam o centro da cidade, e na proxi-

madade do litoral; que nas ruas da semi-circumferencia da cidade a epidemia fez poucos estragos, e só apresentou em geral casos isolados; que na parte da cidade atacada pela epidemia as ruas bem alinhadas, bem ventiladas, limpas e com uma população mais rica e abastada não foram mais poupadas, e que as outras. Assim a rua Augusta, do Oiro, da Prata, do Arco do Bandeira, dos Douradores, dos Fanqueiros, travessa da Palha, e as que se cortam em angulos rectos, tiveram grande mortalidade. N'estas mesmas ruas foi desigual a mortalidade, o que não é facil explicar, achando-se ellas em condições que parecem iguaes, e podendo julgar-se que em todas existe a mesma densidade de população. Convirá por isso referir a mortalidade que houve em cada uma das sobreditas ruas, e a sua respectiva extensão.

As ruas Augusta, do Oiro, da Prata, com igual extensão e largura, e a mesma direcção, têm uma mortalidade muito differente. A rua dos Fanqueiros, que está no mesmo caso, com pequena differença de largura, teve tambem grande mortalidade. A rua do Arco do Bandeira, a dos Douradores, e travessa da Palha, com igual extensão, direcção e largura, não tiveram mui differente mortalidade. Mas a rua do Arco do Bandeira, tapada do lado do norte em duas terças partes da sua entrada, teve menos do que as outras ruas. As ruas transversas não só tiveram menor mortalidade absoluta, mas tambem relativa, attendendo á sua menor extensão, sem que se encontre d'esta differença clara explicação: o mesmo se observou com relação a algumas outras ruas da parte da cidade que foi atacada. Entretanto as duas ruas transversas dos Capellistas e Algeibes tiveram maior mortalidade do que as parallelas para o lado da praça de D. Pedro.

Em algumas ruas e praças houve a particularidade de um lado ser notavelmente mais atacado do que o outro; como succedem na praça de D. Pedro, largo de S. Paulo, rua de S. Bento, rua da Quintinha, etc.; esta particularidade tem sido notada em outras epidemias.

Ha ruas que não apresentam numero muito grande de fallecidos; mas se se attender á sua pequena extensão e á sua população este mesmo numero é enorme. Assim na rua do Pedro Dias houve 16 fallecidos, na rua do Valle 31, rua da Paz 39, na da Cruz (a Jesus) 54, na da Quintinha 23, na da Regueira 65, na do Vigário 32, na de S. Miguel 34, na das Olarias 62, na dos Cavalheiros 36, na dos Canos 37, na do Paço do Boi Formoso 58, na da Mouraria 44, no becco do Jardim 50, e assim acontece em beccos e travessas de Alfama, do bairro Alto, e dos Anjos.

O campo de Santa Anna teve 1 fallecido, e está na freguezia da Pena que teve 181. O campo de Santa Clara, onde estava estabelecido um dos hospitais de febre amarella, teve 6 fallecidos, e está na freguezia de Santa Engracia que teve 94, e na de S. Vicente que teve 200.

Por esta occasião não será inutil notar que, proximo aos hospitais especies de febre amarella, a molestia em geral não fez mais estragos do que em outras partes. Na rua larga do Desterro houve 1 fallecido, na rua de Santo Ambrosio 2, no largo dos Loyos 5, na calçada de Santa Anna 46, e nas pequenas ruas em roda do hospicio de Riilafolles 10. Cabe aqui observar, com relação aos 46 fallecidos que apresenta a calçada de Santa Anna, que o hospital de febre amarella que ali se estabeleceu era quasi no topo da calçada, aonde ella é mais larga e ventilada, e aonde houve mui poucos casos; e que aquellos 46 fallecidos eram na maior parte habitantes da metade da calçada para baixo, onde ella é mais estreita e mais populosa.

As condições hygienicas dos hospitais, principalmente a boa ventilação, a sua collocação em geral em logares em que a população era menos densa, poderá até certo ponto explicar esta particularidade. No quartel dos Loyos, que estava defronte do hospital, houve um numero grande de soldados atacados; mas o serviço que elles faziam, e as localidades em que o faziam, tambem pôde explicar este maior numero de ataques; e tanto o hospital, como o quartel, estavam no foco de infecção, ou mui proximos a elle.

Ainda que a molestia atacasse mais o litoral, e não entrasse muito para o interior da cidade, não se pôde por isso dizer que n'esta marcha guardasse a proporção das distancias. Assim vemos a freguezia dos Anjos, e a do Socorro, tão atacadas ou mais do que outras proximas do mar. A Pena teve 181 fallecidos, e a de Santa Isabel 154. As ruas das Olarias, da Oliveira, do Paço do Boi Formoso, da Quintinha, da Cruz, e a da Paz, tiveram mui maior mortalidade, do que a rua de S. Paulo, a da Boa Vista, e a calçada do Marquez de Abrantes, todas tres sobre o litoral.

Outro tanto se pôde dizer em relação ao nivelamento. É certo que os logares mais altos foram menos atacados do que os mais baixos; mas alem de que as duas extremidades da cidade pouco soffreram nos sitios mais baixos, deve dizer-se que ainda mesmo na parte da cidade, que foi mais atacada, não se conservou a proporção das alturas. E as reflexões feitas, em referencia á distancia do Têjo, podem-se applicar em referencia ás alturas dos logares mais atacados.

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTICIAS DO REINO

CONTINENTE

Lisboa.—O Parlamento diz, que hontem se recebera em Lisboa a feliz noticia de que os naufragos do brigue *Marianna*, de que publicamos ha dias a narração do sinistro, foram salvos por um navio inglez. Oxalá que esta noticia se realice.

Aveiro.—O *Campêdas das Provincias* dá conta, nos seguintes termos, de um rasgo de admiravel valentia praticado por uma mulher:

«Ha pouco a mulher de um lavrador de S. João de Loure, e que se achava em plena gravidez, conduzia seus bois e carro do campo para casa; ao chegar porém a uma emuezilhada viu um cão sentado, de que não fez caso, mas ao aproximar-se do animal, este immediatamente se atirou a ella, agarrando por um braço. A heroína, longe de desanimar, procurou envolver o terrivel adversario na capa em que vinha embrulhada. Durava a lucta havia algum tempo, sem que á corajosa campeona faltasse o animo, até que o marido, que a seguia a bastante distancia, chegou, e juntamente com a sua mulher conseguiu matar o tal cão, que não era nada menos do que um lobo faminto, e de gigantescas dimensões.»

Vianna do Castello.—O cirurgião director do hospital da misericórdia d'esta cidade, A. F. Zamith, acaba de publicar um mappa estatístico do movimento clinico do mesmo hospital no anno findo de 1859. Das cifras publicadas resulta que entraram no hospital 269 doentes; tendo ficado do anno antecedente 21, fazem o total de 290; deram alta 254, ficando em tratamento 22: falleceram 35 das molestias seguintes: anasarca 4; ascytis 2; cancro no estomago 1; congestão cerebral 3, estando no hospital cada um 24 horas: catarrho pulmonar chronico 6 (destes houveram alguns, que estiveram no hospital por varias vezes): diarrheas chronicas 9; debilidade geral 1 (tinha um cancro na face); hy-

drothorax 1; inflamação diffusa 1 (seguiu-se-lhe um typho); pneumonia 1; peritonitis 1; pleuris 1; rheumatismo agudo 1 (foi seguido de typho); paralyisia 1 (foi nas extremidades inferiores, e bexiga, effeito de uma queda sobre o sacro a que se seguiu uma myelitis); tetano espontaneo 1; de ulceras antigas 1.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Hoje só recebemos folhas de Madrid que alcançam até 13 do corrente.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

Algeciras, 13 de janeiro.—O commandante geral das forças navaes de operações, ao ministro da marinha.—Praça de Zanier, defronte do acampamento, 12 de janeiro, ás 10 horas da noite.—Os inimigos atacaram o acampamento ás duas horas da tarde, e como sempre foram rechaçados. O fogo só terminou ao cair da tarde.

Embarcaram para Ceuta e Algeciras doentes e feridos; e desembarcaram viveres e munições. O tempo tem melhorado. Ordenei que viessem para aqui os navios de guerra *Princesa e Blanca*.

Amanhã (13) occupar-me-hei de salvar alguns dos objectos que estavam a bordo da *Rosalía*.

Ceuta, 12.—O commandante em chefe do exercito de Africa ao ministro da guerra.—Acampamento do rio Capitanes, ao meio dia.—Não occorre novidade. O inimigo não fez movimento algum desde que teve logar o ultimo combate. O estado do mar apenas permittiu o desembarque de uma ração para todo o exercito. Hoje não só tem continuado o desembarque, mas até têm embarcado alguns doentes e feridos.

Alem d'estes, os jornaes hespanhoes publicam apenas os seguintes

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pelo jornal *El Horizonte*:

Londres, 12 de janeiro.—Pelas ultimas noticias de Bombaim, que alcançam até 28 de dezembro ultimo, consta que todos os rebeldes do Nepal com excepção da Begum, se submeteram ao governo inglez.

Paris, 12.—Lord Cowley acha-se n'esta cidade desde o dia 10 do corrente, sem que se soubesse que elle tinha chegado.

Em Ancona reina grande agitação.

ITALIA CENTRAL

Em Florença, na occasião em que, no dia 1.º do corrente, se celebrava um baile no palacio do governador geral, o commandador Buoncompagni, foram arremessadas ás janellas duas bombas fulminantes, que rebarbentaram sem que felizmente ferissem pessoa alguma. A detonação similhante á de um tiro de peça ovuiu-se em toda a cidade. Foram presas diferentes pessoas, como suspeitas de terem tomado parte n'este attentado.

ROMA

No dia 1.º do corrente, o general conde de Guyon, ajudante de campo do imperador dos francezes, commandante em chefe da divisão franceza nos estados pontificios, acompanhado pelos officiaes da mesma divisão, foi recebido pelo summo pontifice, no Vaticano. Por essa occasião o general Guyon teve a honra de dirigir a sua santidade o seguinte discurso:

«Eis-nos ainda uma vez, e sempre sollicitos, nos pés do vosso throno de pontifice e rei, a fim de tributarmos a vossa santidade, hoje que o anno começa, um novo testemunho do nosso profundo respeito e fervorosa devoção.

«Durante o anno findo, deram-se acontecimentos importantes. Por ordem do nosso valoroso imperador, e como testemunho incontestavel do seu religioso respeito por vossa santidade, nós não tomámos parte n'esses acontecimentos, no campo da honra e da gloria. Não deviamos nem podiamos consolar-nos, senão com a idéa de que ao vosso lado, ao lado de vossa santidade e para o servir, nos achavamos no campo da honra e do catholicismo.

«Aes são, santissimo padre, os sentimentos dos meus leaes e bravos subordinados, dos quaes tenho a honra de ser fiel interprete. Dignae-vos acolher estes sentimentos com a constante benevolencia com que vossa santidade sempre nos honrou.»

O summo pontifice dignou-se responder o seguinte:

«Se sempre farom caros ao nosso coração os votos e as esperanças que vós, sr. general, nos haveis apresentado, em nome dos valentes officiaes e soldados que tão dignamente commandaes; n'esta occasião ainda mais prezamos esses votos e esperanças, não só em consequencia dos acontecimentos excepcionaes que têm tido logar, mas até porque nos affianças que a divisão franceza, que occupa os estados pontificios, tem unicamente por missão a defesa dos interesses do catholicismo! Deus vos abençoe assim como a estes officiaes, a todo o exercito francez, e a todas as classes da vossa generosa nação!

«E prostrando-nos aos pés d'Aquelle que foi, é e será eternamente Deus, com a maior humildade lhe pedimos que illumine o augusto chefe d'esse exercito e d'esse povo, a fim de que, com o auxilio da Divina Providencia, possa colher bons resultados da sua difficil missão, e reconhecer ainda uma vez a falsidade de certos principios consignados n'um folheto que ultimamente foi publicado, e a que se pôde dar o nome de monumento insigne de hypocrisia e quadro ignobil de contradicções. Esperamos, ou para melhor dizer, estamos convencidos de que, com o auxilio d'esse raio divino, o imperador reprovára os principios estabelecidos n'esse folheto. Temos tanto mais a convicção de que levámos dito, porque possuímos alguns documentos que sua magestade, ha tempo, teve a bondade de enviar-nos, e que são uma completa reprobção dos referidos principios. N'esta persuasão imploramos de Deus que derrame as suas bênçãos sobre o imperador, sua augusta esposa, o principe imperial e sobre toda a França.

(*El Horizonte*).

AUSTRIA

Os despachos de Paris, ultimamente recebidos em Vienna, produziram uma impressão bastante desagradavel n'esta cidade. A declaração feita pelo principe de Metternich, relativamente ao novo caracter que tomou a politica, desde que foi publicado o folheto—*O papa e o congresso*—, deu lugar a que o conde de Rechberg dirigisse uma nota, a esse respeito, ao gabinete das Tulherias. N'esse documento, o conde de Rechberg declara que não seria util tornar publica a divergencia de opiniões que se possa dar entre a Austria e a França, e que desaja, pelo contrario, alcançar, por meio de negociações directas e amigaveis, o restabelecimento do accordo que existia entre os dois gabinetes.

(*El Horizonte*).

—Na capital do imperio austriaco é esperada a todo o momento a publicação do decreto relativo á emancipação dos israelitas.

—A *Imprensa*, de Vienna, recebeu uma segunda advertencia, por ter publicado um artigo, no qual qualifica de suspeitas as tendencias actuaes do seu governo. (*La Correspondencia de Espana*).

PRUSSIA

Uma correspondencia de Berlin publicada pela *Ga-*

zeta da Alemanha do Sul diz que se acham já estabelecidas pelo ministerio da guerra as bases da reorganisação do exercito prussiano. A força de linha, em pé de paz, soffrerá um augmento de 40:000 homens. A infantaria, que até hoje constava de 145 batalhões de 686 homens, formará para o futuro 246 batalhões de 534 homens, quer dizer um total de 125:000 homens. A cavallaria compor-se-ha de 24:000 cavallos e a artilheria de 15:000 homens. A força total do exercito de linha será, de accordo com o projecto ministerial, de 170:000 homens. Esse augmento custará a quantia de 24 milhões de francos por anno.

DINAMARCA

O novo ministerio dinamarquez, vindo que o principe Christiano não quer absolutamente encarregar-se do governo do Holstein Lanenburgo, tenciona restabelecer em Gluckstadt a antiga organização administrativa que, como se sabe, foi abolida. Esta combinação, caso se realice, será muito provavelmente acciata pelo paiz; e até se afirma que a Austria e a Prussia approvam completamente o novo projecto. O barão de Heinze, segundo se diz, será a pessoa escolhida para assumir a presidencia do governo de Gluckstadt.

(*El Horizonte*).

NOTICIAS LITTERARIAS

Publicamos em a nossa folha de hoje um extracto do que o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 23 de novembro ultimo, escrevera sobre as provas publicas dos alumnos do methodo portuguez, que frequentam a escola de ensino primario estabelecida n'aquella corte, no mosteiro dos beneditinos. O *Correio da Tarde* e o *Correio Mercantil*, folhas periodicas da mesma cidade, inserem nas suas columnas iguaes descrições, e ambos os diarios são conformes em declarar que os resultados obtidos, e tão publicamente manifestados, não podiam ser mais lisonjeiros para o systema empregado na instrucção elemental d'aquelles alumnos.

Em seguida damos cabida á carta que o sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castello dirigiu ao professor da mencionada escola Philippe José Alberto, o qual já obtivera resultados similhantes para o methodo portuguez, nas escolas que d'este methodo se haviam creado na provincia da Bahia.

Eis a carta:

«Ill.º e dilectissimo cooperario.—Depois de tanto arrotar, lavar, e semear bom grão regado de suor e quasi de lagrimas de sangue, era já tempo em fim de virom florindo esperanças e verdejando frutos para aquelles por cujo amor se trabalhava.

«Demo-nos mutuamente os parabens; a sementeira d'aqui deixou de ser talhada, e principia a vigar com melhores ares; dentro em pouco espero enviar muito alegres novas d'ella a v. s.ª

«A d'ahi, segundo vejo pelos jornaes d'essa corte, reproduzidos pelos de Portugal, pôde-se considerar como já vingada, se bem que longe ainda da madureza. Graças e mil graças á sciencia, á pericia, e ao zelo de v. s.ª, ao christianissimo empenho do sr. D. abade dos beneditinos do Rio de Janeiro, aos ministros e outras pessoas notaveis d'esse imperio, que foram em fim presenciar e applaudir os milagres de amor operados sobre duzentos innocentes, por elle e por v. s.ª

«Agora que se viu, e já por consequencia se não pôde negar a realidade do beneficio que nós propunhamos, é provavel que o governo imperial diga ao genio velho da escola primaria como Christo ao paralitico: *Arreda d'ahi o teu grabato, e caminha*.

«N'um tempo em que tudo anda ligeiro, tantas cousas correm e todas ellas decaem voar, cumpre e é indispensavel (inevitavel direi eu para os obscuros) que o ensino elemental, pois é para todos, e é a primeira raiz de tudo, se não obtine em permanencia impossivel pela morosidade, absurdo pela insufficiencia, escandaloso pelas sevicias.

«A questão era unicamente esta: pôde-se ou não se pôde ensinar mais, melhor, com mais economia de tempo, de dinheiro, de forças, e total supressão de crueldades? V. s.ª deu uma, senão duzentas provas de que se podia, e essas duzentas provas, graças ao logar elevado onde v. s.ª as apresentou, foram vistas pelos principes influentes nos destinos publicos; logo a protecção official séria, autentica, solemne, irresist

os obstáculos que se oppõem á velocidade dos navios, principalmente nas viagens longas.

«O rei Fernando II, desejando prestar todo o auxilio á marinha mercante, ordenára que os armadores que construísem navios de 150 toneladas recebessem dois ducados, por cada tonelada, como direito de construção; e que um ducado por tonelada fosse dado áquelles que empregassem mastros feitos segundo o systema dos que se usam nos navios de guerra; uma gratificação de dois ducados por tonelada era alem d'isso concedida aos constructores que fôrasssem de metal os seus navios. Similhanes vantagens não podiam deixar de contribuir para que a marinha mercante do reino fizesse rapidos progressos.

«Sorrento possui hoje 250 navios de alto bordo, quer dizer de 250 a 850 toneladas, que tem pela maior parte a sua mastreação similhante á dos navios de guerra e são forrados de cobre. Fazem as viagens do Atlantico, do Pacifico e das Indias.

«Procedia tem 200 navios como os de Sorrento; Gaeta tem 60 navios de 150 a 250 toneladas; Bari, 40, de 150 a 200 toneladas; Barletta, idem; Palermo, 50 de 200 a 900 toneladas; Messina, 30, de 200 a 500 toneladas. Catanea, 25 de 200 a 400 toneladas. Cumpre notar que, para facilitar a instrução dos marinheiros, se estabeleceram escolas nauticas em todos esses portos, á custa do governo, porque os povos contribuem para essa despesa com uma quantia muito insignificante. O rei actual segue com a mais louvavel perseverança o exemplo do rei, seu pae, em tudo quanto pôde contribuir para o progresso da marinha napolitana. (La Patrie.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE FARO

LAGOS

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

LOULÉ

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

SILVES

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000
Fava, dito	8000
Batata, arroba	4000
Azeite, almude	3600
Vinho, dito	13200

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	6000
» sequeiro, dito	6000
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	8000
» encarnado, dito	8000
» fradinho, dito	8000
Chicharro, dito	7000

Batata, arroba	4480
Azeite, almude	5600
Vinho, dito	26000

TAVIRA

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	3900
» molle, dito	3900
Milho regadio, dito	3630
» sequeiro, dito	3640
Cevada, dito	3600
Feijão branco, dito	3600
» encarnado, dito	3600
» fradinho, dito	3600
Chicharro, dito	3800
Fava, dito	3850
Batata, arroba	4480
Azeite, almude	2800
Vinho, dito	13440

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	3940
» molle, dito	3940
Milho regadio, dito	3650
» sequeiro, dito	3640
Cevada, dito	3600
Feijão branco, dito	3600
» encarnado, dito	3600
» fradinho, dito	3600
Chicharro, dito	3800
Fava, dito	3850
Batata, arroba	4480
Azeite, almude	2800
Vinho, dito	13440

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo rijo, alqueire	3900
» molle, dito	3850
Milho regadio, dito	3620
» sequeiro, dito	3640
Cevada, dito	3600
Feijão branco, dito	3600
» encarnado, dito	3600
» fradinho, dito	3600
Chicharro, dito	3800
Fava, dito	3850
Batata, arroba	4480
Azeite, almude	2800
Vinho, dito	13440

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 17 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Eduard, escuna russiana, capitão J. Benning, de Morlaix em 30 dias, em lastro a H. G. Scholtz; 6 pessoas de tripulação. Entrou e deu fundo hontem ás 8 horas da noite.

Stephen Hotchkiss, palhabor americano, capitão A. B. Mulford, do Rio Grande do Sul em 74 dias, com cinza ao seu consul; 9 pessoas de tripulação. Destina-se para Liverpool e vem arribado com avaria na mastreação, e falta de mantimentos; entrou e deu fundo hontem ás 8 1/4 horas da noite.

Fafel, patacho portuguez, capitão A. S. Pereira, da ilha de S. Miguel em 5 dias, com milho, trigo e mais generos a F. Ricca; 12 pessoas de tripulação e 1 mala. Entrou e deu fundo hontem ás 8 horas e 40 minutos da noite.

Vasco da Gama, paquete inglez a vapor, capitão M. Dow de Glasgow em 7 dias, com ferro e fazendas a G. A. Hancock & Comp.; 14 pessoas de tripulação.

Harcourt, brigue inglez, capitão A. Dunne, de St Nazaire em 10 dias, com trigo a ordens; 9 pessoas de tripulação.

Victoria, escuna portugueza, capitão F. J. Soutinho, de Villa Nova de Portimão em 6 dias, com figo, vinho e pedra de cal a Charnica & Gonçalves; 10 pessoas de tripulação. Destina-se para Viana e vem arribada por causa do tempo, e com avaria no panno.

Santa Barbara, hiate portuguez, mestre M. N. Moura, arribado (por causa do tempo) da altura de S. Martinho em 24 horas, com a mesma carga e tripulação com que saiu d'este porto no dia 13 do corrente com destino para S. Martinho.

Braganza, paquete inglez a vapor, capitão W. London, arribado com avaria no helice, da altura de 3 milhas ao N. do Cabo da Rocca, em 5 horas, com a mesma carga e tripulação com que saiu hoje pelas 8 horas e 10 minutos da manhã, com destino para Liverpool.

EMBARCAÇÕES SAIDAS

Braganza, paquete inglez a vapor, capitão W. London, para Liverpool, com fructa e mais generos; 19 pessoas de tripulação.

James Dixon, vapor inglez, capitão H. Johns, para Londres com fructa e mais generos; 37 pessoas de tripulação.

Tagus, paquete inglez a vapor, capitão W. B. Hall, para a barra do Porto, Vigo, e Southampton, com fazendas e encomendas; 58 pessoas de tripulação e 28 passageiros.

Heroismo, hiate portuguez, mestre A. Ferreira, para o Porto, com carvão; 7 pessoas de tripulação, e 1 passageira, Maria Izabel, portugueza.

Flor do Guadiana, hiate portuguez, mestre J. S. Faca, para Villa Real de Santo Antonio, com cereas e encomendas; 9 pessoas de tripulação.

Sebastião, rascia, mestre F. R. da Cruz, para o Porto, com azeite e mais generos; 9 pessoas de tripulação.

Divina Providencia, hiate portuguez, mestre S. J. Salgado, para Villa Nova de Portimão, com arroz e mais generos; 6 pessoas de tripulação.

Feliz, barca portugueza, capitão A. J. F. de Oliveira, para o Porto, com sal; 16 pessoas de tripulação, e 1 passageiro, Joaquim José da Costa Leite, artista, portuguez.

Gratidão, barca portugueza, capitão A. P. B. Pestana, para Pernambuco, com vinho e mais generos; 14 pessoas de tripulação, e 4 passageiros, Joaquim Barbosa Cupertino, Manuel Jorge Gomes, negociantes; Francisco Martins, Carlos Esteves Alves, caixeiros, portuguezes.

Estes dois ultimos navios foram registados hontem e saíram hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço d'Arcos.

Thomas Redley, brigue inglez, capitão J. Lane, para a Terra Nova, com sal; 10 pessoas de tripulação.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 17 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 17 de janeiro de 1860)

Dia 16

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está agitado.

O vento esteve E., agora S. regular

BARRA DE SETUBAL

Dia 16

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está agitado.

O vento esteve E., agora S. regular

BARRA DE CAMINHA

Dia 16

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar agitado, vento N.

BARRA DE VIANNA DO CASTELLO

Dia 16

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está bastante agitado, vento SE.

O rio Lima leva maior corrente, devido ás copiosas chuvas que têm cahido estes dias.

Em Espozendo nos dias 13 e 14 não entrou nem saiu embarcação alguma.

O rio Cavado diminuiu a corrente.

BARRA DE FARO

Dia 16

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Rephyr, escuna ingleza, com cortiça.

Do ancoradouro de Olhão, saiu um cahique pescador para Cezimbra.

O mar bom.

BARRA DE TAVIRA

Dia 16

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O vento esteve NNO., agora N. brando.

Tempo vario, atmospheria densa.

BARRA DE VILLA DO CONDE

Dia 15

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Patronilha, galera hespanhola, para o Padrão, em lastro.

O mar bom, vento S.

O rio Ave traz alguma corrente.

Direção geral dos telegraphos do reino, em 17 de janeiro de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 17 de janeiro—sem cotisação.

Bolsa de Paris, 17 de janeiro—3 % francez a 69 —4 1/2 dito a 96,95.

Bolsa de Londres, 17 de janeiro—Consolidados de 95 3/8 a 95 1/2.

AVISOS

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

São convidados todos os vogaes dos corpos generaes d'esta associação, na conformidade dos estatutos, para assistirem á abertura da nova escola de meninas, fundada pelo sr. Casal Ribeiro, na freguezia do Beato Antonio, conchello dos Olivaes.

As alumnas que se acham já matriculadas devem reunir-se na igreja parochial de S. Bartholomeu do Beato, ás onze horas da manhã de segunda feira proxima, 23 do corrente, onde assistirão á missa por alma da piedosa mãe do fundador, para depois irem com as mestras tomar posse da escola.

Este aviso serve igualmente para os socios que quizerem concorrer a este acto.

Lisboa, 17 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario, A. da Silva Tullio.

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

O conselheiro director da alfandega grande de Lisboa annuncia para conhecimento de quem interessar, que recebeu hoje pelo correio os despachos do brigue nacional Marianna, mestre José Pedro de Senna, fechados na alfandega da ilha de S. Thome em 19 de outubro, e na da cidade da Praia da ilha de Cabo Verde em 13 de dezembro, tudo do anno passado.

Alfandega grande de Lisboa, em 13 de janeiro de 1860.

MONTE PIO DAS ALFANDEGAS DO REINO

No dia 29 do corrente, pelas onze horas da manhã, deve reunir-se a assembléa geral para tomar conhecimento do relatório e contas da commissão administrativa, pela sua gerencia do semestre findo, e eleger nova mesa. O que de ordem do ex.º sr. conselheiro presidente se annuncia para conhecimento dos srs. socios, que em conformidade do artigo 52.º dos estatutos devem comparecer na mesma assembléa.

Alfandega grande de Lisboa, 18 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario, José Joaquim Jorge Junior.

CENTRO PROMOTOR DOS MELHORAMENTOS DAS CLASSES LABORIOSAS

É convocada a assembléa geral para quinta feira 19 do corrente, pelas oito horas da tarde. Ordem do dia: segundas leituras, e continuação da discussão das bases para a associação dos mancebos sujeitos ao recrutamento.—O vice-secretario, F. A. Costa Pereira.

ASSOCIAÇÃO DO THEATRO DA RUA DOS CONDES

O ill.º sr. vice-presidente convida os srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral quinta feira 19 do corrente, pelas 7 1/2 horas da tarde, no local do costume, a fim de ter lugar, 1.º as eleições da mesa, do conselho deliberativo e da commissão revisora de peças; 2.º apresentação do relatório e contas da direcção; 3.º eleição da commissão revisora de contas.

Lisboa e secretaria da associação, em 14 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario, F. R. Pena Monteiro.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Acham-se á venda nas lojas dos srs. Lavado, rua Augusta n.º 8—Pereira, na mesma rua n.º 186—e Baptista, calçada do Combro, defronte da rua Formosa, alguns exemplares do 2.º e 3.º volumes do Recopilador, edição que constou de 4 bellos volumes em 4.º grande, de 416 paginas cada um, a duas columnas. Qualquer dos volumes contem romances completos, e por isso se tornam independentes uns dos outros. Esta obra, impressa com muita nitidez, foi reputada a 18040 réis por volume; mas vende-se agora a 400 réis cada um, visto não estar completa; o que todavia não lhe abate muito do seu merecimento pelos motivos acima expostos. O interessantissimo romance, que occupa todo o 2.º volume, formava cinco tomos em francez, d'onde foi traduzido, e por isso se pôde avaliar da barateza da obra. O 3.º volume contem varios romances, todos elle de boa escolha, e em linguagem correcta. Esta obra não só se torna recommendavel ás pessoas que ainda a não leram, como áquellas a quem fálte algum dos ditos volumes para dirigir as suas reclamações, francas de porte, a qualquer das lojas acima mencionadas, augmentando no custo de cada volume 160 réis para estampilhas.

160 réis para estampilhas.

ANNUNCIOS

1. PELO CARTORIO DO ESCRIVÃO JACOME, da 1.ª vara, no dia 24 do corrente, pelas onze horas da manhã, n.ª uma das lojas do palacio do Conde de Rezende, freguezia de Santa Engracia, se ha de proceder á venda da mobilia do fallecido Francisco Xavier da Silva, e no dia 31, de um predio urbano na rua de Matto Grosso, n.º 10 a 12, freguezia de Santa Engracia, com seu quintal, avaliado em 2005000 réis, paga de foro 25000 réis: esta segunda arrematação é no tribunal da Boa Hora.

2. PELO JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA, escrivão Jacome, a requerimento de Jorge Haugauz White da Silveira, correu editos de quinze dias pelo inventario da fallecida ex.ª D. Constanta da Cunha e Menezes, chamando os credores ao caso da mesma, para dentro d'elles virem deduzir seu direito, pena de serem lançados, e se entregar á santa causa da misericordia desta cidade, não só o remanescente da herança, como os predios que, indo á falta, não obtiveram lançador, da qual o annunciante é testamenteiro.

3. PELO JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA, escrivão Cordeiro, e a requerimento do dr. curador geral dos orphãos, correu editos da lei, para no dia 27 do corrente, pelas onze horas da manhã, no sitio de Palma de cima, e quinta denominada da Nazaré, se arrematarem diversos bens, moveis, moveis, tron de lavoura, e outros objectos pertencentes ao caso inventariado do fallecido Martinho da Silva.

4. PELO JUIZO DE DIREITO DA 6.ª VARA,